

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Humanidades
Deptº de Economia e Finanças

Estágio Supervisionado
Órgão: Secretaria da Agricultura

Orientadora: Claudete Coelho Guedes
Estagiário: Vamberto Torres de
Almeida

CAMPINA GRANDE - Pb

1 9 8 3



Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2021.

Sumé - PB

S U M Á R I O

	<i>Pág.</i>
- Apresentação	03
- Introdução	04
- <i>Avicultura:</i>	
1 - Produção	05
2 - Comercialização	06
- <i>Bovinocultura:</i>	
1 - Produção	07
2 - Comercialização	08
- <i>Tomate:</i>	
1 - Produção	09
2 - Comercialização	09
- <i>Batatinha:</i>	
1 - Produção	11
2 - Comercialização	11
- <i>Algodão Arbóreo:</i>	
1 - Produção	13
2 - Comercialização	13
- <i>Fontes de Pesquisas</i>	14

- APRESENTAÇÃO.

O Estágio Supervisionado é uma exigência legal, para conclusão do curso, instituída pela Resolução 107/81 de graduação em Economia.

O Estágio Supervisionado oferece ao estudante a oportunidade de enfrentar-se com problemas reais e participar de discussões e elaborações de medidas para solucioná-los.

Entretanto, a falta de condições objetivas não permite ao aluno da área de humanidades realizar um estágio que sirva, realmente, de complementação ao ensino teórico das demais disciplinas.

No Núcleo Regional - Campina Grande - da Secretaria de Agricultura foi acolhido com boa vontade e contei com excelente colaboração do Supervisor local, Eng. Agr. João Vicente, no entanto não pude, por falta de condição financeira, fazer viagem a campo para estabelecer contato direto com o produtor.

Desta forma o resultado do Estágio Supervisionado fica aquém das perspectivas, embora tenha sido uma boa experiência.

- OBJETIVO GERAL:

Observar a situação agropecuária dos Municípios que estão ligados ao Núcleo Regional de Campina Grande-PB, analisando^{os} sob o aspecto da produção e comercialização.

- OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Coletar dados para análise conjuntural.
- Tabela os referidos dados.
- Elaboração do Relatório dos referidos dados.

- INSTITUIÇÃO:

Núcleo Regional da Secretaria da Agricultura e Abastecimento.

Local: Campina Grande-PB

Período: 03/03 a 28/11/83

Carga Horária: 300 (trezentas) horas

- SUPERINTENDENTE DO NÚCLEO: Suetônio Vilar Campos

SUPERVISOR LOCAL: João Vicente

PROFESSOR-ORIENTADOR: Claudete Coelho Guedes

ESTAGIÁRIO: Vamberto Torres de Almeida

Matrícula: 8013014-2

Curso: Economia

Especialização: Economia Rural

AVICULTURA

(Mês de Julho)

1. - Produção.

Em Campina Grande existe 1 incubatório com capacidade de 480 reprodutores e 7.200 matrizes que fornecem mensalmente quantidade variada de pintos, não sendo suficiente para suprir as necessidades da região, dar margem para entrada de fornecedor de outro estado, como é o caso de Pernambuco.

Os altos preços praticados no mercado dos insumos alimentares, responsáveis por, aproximadamente, 70% dos custos de produção, vêm engendrando um desestímulo à expansão da atividade, levando a grande maioria das granjas a operar com grande ociosidade.

As linhagens mais comuns da região são Rubbat e Sheaver.

As ocorrências de doenças mais comuns na região são o D.C.R. e a BULBA tendo como medidas prolifáticas no controle das mesmas, a vacinação, prevenção com rações medicadas, limpeza e desinfecção dos galpões e equipamentos e tratamento da água.

A disponibilidade de produtos usados na prevenção das doenças tem certa limitação. A insuficiência da quantidade de remédios, dificulta, desta forma, o controle das doenças.

O crédito não tem estimulado a expansão da atividade. Fatores tais como juros altos, classificação injusta do avicultor, etc., limitam o acesso ao crédito do avicul -

tor.

2. - Comercialização.

Os altos custos da produção do avicultor, aliados a escassez de pintos tem provocado uma significativa redução da produção e, conseqüentemente, da oferta de ovos, o que significa o fechamento de muitas granjas retraindo desta forma o mercado na área abrangida pelo núcleo da Secretaria da Agricultura.

Dada a retração na oferta paraibana dos produtos avícolas, tem se registrado uma maior dependência deste produto da oferta de Pernambuco, especialmente do Recife, Caruarú, que tem uma participação significativa no abastecimento local.

Os preços do frango do produtor ao atacadista é de Cr\$ 600,00 (seiscentos cruzeiros) e ao nível do varejista é Cr\$ 720,00/kg, sendo que a nível do consumidor sobe a Cr\$ 800,00/kg.

BOVINOCULTURA

(Trimestre: Jul./Set./83)

1. - Produção.

Existe pouca disponibilidade de animais para reprodução, dada as dificuldades de manutenção, tendo em vista os efeitos da seca que vêm assolando a região.

Os preços médios das matrizes das raças Mestiça , Zebuina e Holandesa situam-se, em média no trimestre: Cr\$ 220.000,00, Cr\$ 240.000,00, Cr\$ 290.000,00, respectivamente.

Enquanto a situação alimentar do rebanho houve uma melhora no mês de julho devido as condições climáticas que possibilitaram uma melhoria nas pastagens; deu-se um agravamento posterior devido a deterioramentos das pastagens.

De maneira geral a situação das pastagens constitui um problema para o desenvolvimento da atividade pecuária devido a falta de chuva o que implica na sua diminuição e sua irregular e insuficiente conservação.

Em consequencia o uso de rações e concentrados torna-se imprescindível para complementação alimentar, porém os altos preços no mercado vem crescendo consideravelmente os custos de produção, desestimulando o desenvolvimento da exploração.

A incidência de doenças infecciosas no rebanho foi zero no trimestre, isto devido haver faltado produtos de controle das doenças e devido às medidas profiláticas no controle das mesmas como a vacinação e a medicação.

2. - Comercialização.

O número de abates efetuados no Matadouro Público de Campina Grande, no trimestre, se elevou a 1.745 abates. A procedência dos animais é em grande parte da região, sendo complementada por animais provenientes da Bahia e Minas Gerais.

No atacado e no varejo os preços médios da carne bovina, no trimestre, variaram para os diferentes tipos de carnes, da seguinte forma:

		Cr\$	
		Revendedor	Consumidor
- Carne Verde:			
	com osso	600,	1.100,
	sem osso	700,	900,
- Carne Seca:			
	primeira	800,	1.300,
	segunda	600,	1.000,
	terceira	500,	750,

TOMATE*(Trimestre Jul./Set./83)*1. - Produção.

Fontes de abastecimento de Campina Grande são Catolé do Rocha, Taperoá, Sumé, Aroeira, Natuba, Campina Grande, Queimadas, Pocinhos, Lagoa Seca, Massaranduba, Teixeira e Boqueirão, merecendo destaque este último pela maior quantidade de tomate trazida a CEASA - Campina Grande.

Boqueirão é o município que tem o maior valor significativo na produção de tomate, dado que este representa em média de 80% da produção comercializada via CEASA. Sua produção no trimestre foi em média de 730.000 kg de tomates.

- Ocorrências Especiais.

Está sendo detectado tendência do incremento do nº de produtor não cooperado. Dados do começo do ano de 1983 comprovam esta tendência - Dados da Pesquisa da Secretaria de Agricultura - Núcleo Regional de Campina Grande, realizada no 1º Trimestre de 1983.

2. - Comercialização.

O preço médio no trimestre a nível de atacadista (Dados fornecidos pela CEASA):

Tomate Extra
 Tomate Especial
 Tomate Primeira

Cr\$ 130,00 (kg)

PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (kg)		
	Julho	Agosto	Setembro
Boqueirão	819.410	603.816	650.614
Taperoá	333.082	137.162	152.812
Teixeira	38.664	72.980	120.692
Campina Grande	121.726	74.246	30.470
Sumé	25.253	30.844	43.274

- DADOS fornecido pela CEASA, dos cinco principais produtores de tomate, dos municípios pertencente ao Núcleo Regional Campina Grande da Secretaria da Agricultura).

BATATINHA

(Trimestre Jul./Set./83)

1. - Produção.

Dos municípios pertencente ao Núcleo Regional - Campina Grande da Secretaria da Agricultura, Esperança e Areial se destacaram como os maiores produtores de batatinha, verificando desta forma uma maior concentração da produção.

Dado que a produção da batatinha tem valor significativo nos municípios de Esperança e Areial, a CIDAGRO vem incentivando a produção destes municípios, causando insatisfação aos demais municípios pertencente ao Núcleo. (Dados de 1979).

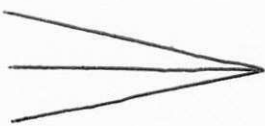
Dentre os incentivos dados pela CIDAGRO aos produtores de batatinha destacam-se a concessão de empréstimos de sementes (cada produtor tem direito a receber 50 caixas/ 30 kg por hectares, dados do 1º trimestre de 1983, como também o sistema de armazenamento.

Dado que a produção da batatinha é suficiente para atender à demanda local, o excedente de sua produção é exportado para outros Estados como Pernambuco e Santa Catarina.

2. - Comercialização.

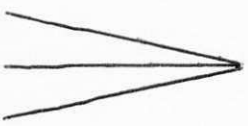
O Preço médio no trimestre a nível de atacadista' (Dados fornecidos pela CEASA):

Batata lisa Especial
Batata lisa Primeira
Batata lisa Segunda



210,00 (kg)

Batata Comum Especial
Batata Comum Primeira
Batata Comum Segunda



250,00 (kg)

O preço médio no trimestre a nível do consu
midor variou entre (Dados fornecidos pelos feirantes):

Batata lisa - 380,00 a 500,00 (kg)
Batata comum - 350,00 a 750,00 (kg)

ALGODÃO ARBÓREO*(Trimestre Jul./Set./83)*1. - Produção.

Na área do núcleo - Campina Grande, somente em quatro municípios ocorre produção significativa. Tendo área plantada de 100% da área destinada para o cultivo, os municípios de Taperoá, Juazeirinho, Soledade e Livramento.

Para incentivo desta cultura, existe, embora de forma limitada, crédito para o custeio da produção; assim como bastante disponibilidade de mão-de-obra, apesar de grande parte dos agricultores estar participando no plano de emergência.

A disponibilidade de máquinas para o cultivo deste produto, apresenta-se de forma carente nas regiões de Juazeirinho e Livramento, sendo razoável em Taperoá e Soledade.

O preço da mão-de-obra varia conforme a opção do agricultor pelo pagamento incluindo bóia ou sem bóia.

2. - Comercialização.

O processo de comercialização do algodão arbóreo é feito através de intermediários e cooperativas.

O rendimento médio esperado varia de acordo com os municípios que tem valor significativo na produção deste produto. Em Juazeirinho é de 100 kg/ha; em Taperoá, Livramento e Soledade é de 50 kg/ha.

FONTES DE PESQUISA

- Escritório Local da EMATER.
- Cooperativa Agropecuária de Campina Grande.
- Companhia Brasileira de Armazenamento (CIBRAZEM).
- Centro de Abastecimento da Paraíba (CEASA).
- Matadouro Público de Campina Grande.
- Feira Municipal de Campina Grande.
- Granjas de Campina Grande.

Américo Torres Jr. Oliveira

Guilherme
digitador - UFPB

Nota nove - Pelo grande
esforço realizado, apesar
de o resultado não omar-
tar totalmente. 